

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AFRO BRASILEIRA: UM ESTUDO NO PROJETO PERCUSSIVO AFRO JAMAICA/SERRINHA – BA

Dailza Araújo Lopes

dailzaaraujo@hotmail.com

Estudante do curso de Pedagogia/UNEB-Campus XI, bolsista voluntária do projeto de extensão Formação para conselheiros municipais de educação

Selma Daltro Barros de Castro

scastro@uneb.br

Professora assistente da UNEB-campus- XI Mestre e doutoranda em Educação (UFBA/ FAGED).

Membro dos grupos de pesquisa Eficaz-UNEB.

INTRODUÇÃO

A Compreensão dos processos de construção da sociedade brasileira em termos populacionais vão muito mais além das discussões sobre “descobrimento do Brasil”, devido aos processos de colonização, por isso é necessário outro olhar sobre as interações sociais e sobre os processos que foram estabelecidos ao longo do tempo especialmente no Brasil. Processos esses ditos como educativos, mas que foram ferramentas de propagação de uma cultura única, com costumes únicos, verdades únicas formando uma história única. A educação em suas práticas, formal, não-formal e informal, foram as molas propulsoras desse processo de aculturação.

Considerando a educação como prática universal, e que é vista como essencial no processo de apreensão do conhecimento e de socialização dos indivíduos, é que surge a necessidade de aprofundar os estudos a cerca de sua prática a partir das respectivas modalidades.

Desta forma este trabalho se detém a trazer uma reflexão maior acerca das possíveis contribuições dos espaços não formais de educação na contribuição da construção da identidade afro brasileira, a partir do Projeto percussivo Afro Jamaica, para se chegar a esta concepção será feita uma breve reflexão da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, a fim de perceber qual o papel da educação não formal neste contexto de afirmação cultural onde os afro brasileiros assumem características antes negadas.

Esta pesquisa originou-se a partir de experiências da disciplina de História e cultura Afro brasileira e indígena, onde possibilitou-me os primeiros contatos com o Projeto percussivo Afro Jamaica, que hoje se torna locus de estudo para o trabalho monográfico que aqui se apresenta. O Projeto percussivo Afro Jamaica, está localizado na cidade de Serrinha/BA, atualmente é coordenado por Nilson Jamaica¹ e carrega em sua essência traços

da cultura africana, na forma de vestir, de dançar e nas letras das músicas, sendo assim a escolha dessa temática justifica-se pela percepção da contribuição da cultura afro brasileira e africana na construção da sociedade brasileira e de uma identidade étnica sólida, de quem outrora foi negado.

Além de trazer uma relevância social, uma vez que o Projeto de Percussão Afro Jamaica, através da música (samba-reggae) e da dança, trabalha com crianças e adolescentes de uma área periférica da cidade de Serrinha/BA sobre seus direitos e deveres, a importância da cultura afro, da consequência das drogas e do valor imprescindível de frequentar a escola. Assim, pode-se notar a Educação não-formal como um “novo” espaço de educação o qual por seus conceitos, possui objetivo bem definido. Dentro desse contexto aparece o papel dos Projetos sociais², não como uma “modalidade de inclusão”, mas como uma forma de reinventar uma determinada realidade dentro de uma comunidade, através da própria prática dos sujeitos inseridos no processo.

Possui relevância acadêmica, pois possibilita que aconteça o compromisso social, uma vez que permite o contato da universidade com a comunidade através da pesquisa. Trazendo uma nova visão para os espaços não escolares, sendo estes vistos como produção da cultura, bem como da construção de identidades individuais e coletivas, que possibilitam aos sujeitos que delas participam novos mecanismos para lidarem com os problemas da realidade e idealizado soluções, baseado na práxis cotidiana de ação-reflexão-ação.

Os processos de exclusão, intolerância, dominação e discriminação, por causa da cor da pele, raça, religião, gênero, classe social, etc, não foram construídos da noite para o dia, são fruto de um contexto histórico de colonização, onde existiam padrões de beleza definidos, e que deviam ser seguidos. Diante dessa percepção é possível ainda fazer um mergulho em Bernadino (2004) que traz a questão do racismo:

Parte significativa do comportamento racista está baseado na crença de que a partir de alguns traços morfológicos – cor da pele, tipo de nariz, cabelo – pode-se atribuir algumas características morais e educativos a grupos humanos diferenciados a partir dessas características. (BERNADINO, 2004, p.18)

Assim percebe-se que no contexto excludente da formação da nossa sociedade, os preconceitos tem rosto, cor, classe social e gênero. Nas relações desenvolvidas dentro da

¹ Idealizador e fundador do Projeto percussivo Afro Jamaica no ano 2000, por fanatismo do bloco afro Olodum.

² Pode ser entendido como um conjunto de atividades que busca transformar de alguma forma a realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionado um problema... realização de uma série de atividades objetivando uma finalidade comum... ação focalizada em determinado público.” (SOUZA, 2008, p.8)

sociedade, predominam aquelas determinadas por um contexto histórico, ou seja, estas relações caracterizam-se pelo seu caráter sociológico, onde as particularidades são ocultadas para dar lugar aos interesses individuais. (Santos, 2005, p.38)

Levando em consideração a importância da cultura afro brasileira na constituição da nossa população. Torna-se necessário um estudo mais minucioso a respeito das práticas que fazem referência a valorização de uma identidade étnico racial e cultural. Além de perceber o importante papel dos espaços não formais de educação no trabalho com temáticas contemporâneas. Tendo por base este contexto é que surge o questionamento (problema) para a esta pesquisa: **como as práticas de educação não escolares contribuem para a construção da identidade afro brasileira? Como o Projeto percussivo Afro Jamaica influencia na afirmação da identidade afro brasileira?**

Os objetivos que fundamentam este trabalho apresentam-se como objetivo geral: Saber o qual a relação entre a educação não formal e a construção da identidade, tomando como referência o Projeto percussivo Afro Jamaica, e como específicos: Caracterizar o Projeto percussivo Afro Jamaica; Trazer o conceito de Educação não-formal; Discutir a Lei nº 10.639/03 e sua relação com o Projeto percussivo Afro Jamaica; Conceituar Identidade; perceber quais as contribuições do Projeto percussivo Afro Jamaica para efetivação a Lei nº 10.639/03.

Os procedimentos metodológicos a serem desenvolvidos são de ordem qualitativa, na metodologia de estudo de caso, com entrevista narrativa e observação, descrição do lócus de pesquisa, durante a execução deste tipo de pesquisa procura-se observar, registrar, analisar e fatos sem interferir no seu verdadeiro sentido.

LEI Nº 10.639/03

A promulgação da lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 surge como uma das ferramentas de ações afirmativas no sentido de trazer um novo olhar sobre o negro, sua história, e sua cultura desta forma vem também direcionar o ensino da história da África na escola. Como traz BRASIL (2005):

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, com a implementação da lei 10.639/03 a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e

cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, aparece como uma conquista histórica, como traz Gomes (2001)

As ações afirmativas são políticas, projetos e práticas públicas e privadas que visam à superação de desigualdades que atingem historicamente determinados grupos sociais, a saber: negros, mulheres, homossexuais, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros. Tais ações são passíveis de avaliação e têm caráter emergencial, sobretudo no momento em que entram em vigor. Elas podem ser realizadas por meio de cotas, projetos, leis, planos de ação, etc. (GOMES, 2001; sem paginação).

Aqui considerando a temática da presente pesquisa traz-se as discussões para a questão do negro, não deixando de considerar e reconhecer a importância dos outros povos e grupos sociais na construção social, porém o contexto histórico do povo negro, especialmente os negros africanos, são marcados por estigmas de inferioridade, desprezo, escravidão e indiferença, advindos do processo civilizatório.

É seguindo esse contexto que este trabalho apresenta-se com o intuito de trazer o Projeto percussivo Afro Jamaica, como um espaço não escolar que busca trazer contribuições para a efetivação da Lei nº 10.639/03, no sentido de como o coordenador do Projeto trabalha com os costumes, as características, e os pontos altos da cultura de matriz africana, pois de acordo com o

§ 1º da Lei nº 10.639 – O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo de História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil. (BRASÍLIA, 09 de janeiro de 2003).

No entanto, para que esta lei seja efetivada é necessário um exercício cotidiano, que no Projeto percussivo Afro Jamaica se dá de maneira não escolar, não necessitando de conteúdo programático e de seguir uma matriz curricular.

Independente do espaço onde a Lei nº 10.639/03 vai ser trabalhada é necessário que seja de forma a desfazer a idéia que se tem do negro, pois a identidade das crianças negras do nosso tempo, precisam crescer em um ambiente onde sua cultura seja valorizada e sua história não seja contada de forma eurocêntrica

A construção da identidade da criança e do jovem precisa do apoio de imagens confirmadoras positivas. Isto é necessário para todos eles, mas no caso de crianças e jovens negros, esta é uma tarefa essencial, pois os jovens e crianças que não são negras já encontram naturalmente na sociedade essa confirmação. (CONCEIÇÃO; CONCEIÇÃO, 2010, sem paginação)

Por se tratar de um espaço que não possui matriz curricular definida, cadernetas a serem preenchidas, o Projeto percussivo Afro Jamaica através da percussão, da vestimenta, e da maneira como se identificam, expõem para a sociedade a importância do ser negro e da cultura afro brasileira, bem como as contribuições do negro especialmente na música e na dança, para a construção das nossas práticas sociais.

Para Pena (2008, p.17) “A experiência caracteriza o processo de construção das identidades individuais e coletivas ressignificadas. Através de experiências vivenciadas e das aprendizagens conquistadas, esses sujeitos modificam a auto-imagem, descobrem-se como sujeitos responsáveis pela própria história”, assim iniciaremos nossa próxima discussão no intuito de poder compreender os caminhos que trilharemos no intuito de alcançar as respostas para nossos questionamentos.

IDENTIDADE

Na intenção de direcionar as discussões a fim de contemplar nossa temática, trazemos a identidade afro brasileira, como um fenômeno historicamente construído a partir de lutas e de relações estabelecidas, ora pacíficas ora violentas...

Para falar de identidade é necessário antes considerar as percepções respeito do conceito da palavra, pois existem opiniões que divergem a respeito da temática da identidade, para tal busca-se a ajuda de FERREIRA (2004):

A identidade não se reduz somente a uma representação do indivíduo a distingui-lo dos outros e, ao mesmo tempo, indicando uma semelhança sua em relação a determinado grupo de referência, porém, mais do que isso [...] a identidade é uma referência em torno da qual a pessoa se constitui. (2004, p.47)

Assim, a identidade da pessoa está diretamente ligada às experiências, suas vivências, é construída a partir de um contexto histórico, desta maneira não pode ser algo estável, pois a interação com o outro e com o meio é que permite sua formação e na medida que as experiências vão se concretizando, a identidade vai adquirindo sentido.

A formação da identidade pode configurar-se no processo de interação do individual com coletivo, pois assim como todas as práticas humanas elas estão ligadas a como nos percebemos e como queremos que os outros nos percebam e para tal, na maioria das vezes buscamos os grupos, no caso aqui o Projeto percussivo Afro Jamaica constitui-se como uma identidade coletiva, que faz referência a cultura afro-brasileira.

Segundo Pena (2008) a identidade pode e deve ser entendida como um processo de construção histórica, pois o indivíduo não nasce pronto ele vai se constituindo a partir das relações com seu meio,

As experiências pessoais determinam a maneira como o indivíduo constrói suas referências de mundo, incluindo aquelas através dos quais, ele pode reconhecer-se como determinado indivíduo – sua identidade. São referências em torno das quais ele organiza a si mesmo e sua relação com o mundo, coletivamente compartilhadas, tanto no nível consciente como inconsciente. (FERREIRA, 2004, p. 46).

Configurando-se assim como o ponto alto da nossa pesquisa, na medida em que o presente trabalho irá buscar responder como as práticas de Educação não escolares contribuem para a construção da identidade afro brasileira? Como o Projeto percussivo Afro Jamaica influencia na afirmação da identidade afro brasileira? Permitindo analisar a identidade do grupo, coletivamente e suas repercussões nos indivíduos e nas relações com outros grupos e consigo mesmo.

Pois, o reconhecimento das características da cultura afro brasileira e africana, colabora de maneira efetiva para que aconteça desconstrução dos mitos criados ao longo da história em torno do negro de sua cultura.

O PROJETO PERCUSSIVO AFRO JAMAICA

Torna-se aqui necessário a descrição do lócus de pesquisa no qual o presente trabalho irá se deter a estudar, o Projeto percussivo Afro Jamaica, teve sua criação por volta do ano 2000, inspirada no Bloco de percussão afro Olodum, atua através da música e da dança. Objetiva de fazer um trabalho de conscientização, valorização e afirmação da identidade negra e africana com crianças e adolescentes, entre 7 e 18 anos.

O projeto de percussão Afro Jamaica está localizado no Bairro da Rodagem na cidade de Serrinha/BA, funciona no CRAS³, a característica principal do Projeto são as letras das músicas criadas pelo próprio idealizador e coordenador do Projeto e além do uso de canções de outros artistas que tem trabalhos voltados para essa linha musical (samba reggae), Nilson dos Santos, conhecido como “Jamaica”, procura possibilitar pelo ritmo da música e dança de influência africana (samba-reggae), reflexões às crianças e adolescentes que fazem parte do Projeto além da sociedade em geral questões como: a do ser negro na sociedade de hoje, à

³ O Centro de referência de Assistência Social refere-se a uma unidade pública da política de Assistência social, de base municipal, que geralmente encontra-se instalado em áreas que possuem maior índice de vulnerabilidade e risco social, e no caso do Projeto social em questão atua na perspectiva de potencializá-lo.

discriminação racial e social, os direitos da criança e do adolescente, valorização da cultura africana, etc.

Se observarmos as letras das músicas do Projeto de percussão Afro Jamaica podemos perceber que elas falam muito do foco do trabalho de “Jamaica” junto às crianças e adolescentes que fazem parte deste Projeto social, vejamos:

“Caiu uma estrela do céu foi o Afro Jamaica que chegou, trazendo uma nova esperança, uma batida azul, tem criança, tem jovem, adolescente trabalhando por um futuro melhor, no Projeto Afro Jamaica aqui ninguém fica só! (bis) pra entrar no Afro Jamaica você tem que o que? Estudar, estudar! E os pais e os mais velhos o que tem que o que? Tem que respeitar, tem que respeitar! (bis) Levamos a arte de fazer música, Lutamos contra a desigualdade racial e social, levamos a arte de fazer música, lutamos contra a desigualdade racial e social”. (Letra da Música criada por Jamaica).

A partir da prática musical do Projeto percussivo Afro Jamaica, é possível identificar uma forma de mobilização e afirmação cultural, também pontuada por Cambria (2006), que traz a importância das práticas musicais as quais contribuem, também, para a elaboração de uma identidade étnica, como diz a seguir:

Afinal, para que sua luta seja eficaz, as palavras cantadas têm que ser diretamente voltadas aos aspectos que se quer transformar: valorizar a herança cultural africana, considerar a raça negra como sendo bonita, tornar a sociedade mais justa, eliminar as desigualdades sociais, fazer com que os direitos dos negros sejam respeitados, que a crianças negras tenham boas perspectivas de futuro. (CAMBRIA, 2006, p.99)

Considerando aqui a estrutura e os espaços de realização da prática do Projeto percussivo Afro Jamaica, e as palavras de Ghon (2010) “Jamaica”, passa a ser educador social,

Em síntese o educador social numa comunidade atua nos marcos de uma proposta sócio-educativa, de produção de saberes a partir da tradução das culturas locais existentes e da reconstrução e ressignificação de alguns eixos valorativos, tematizados segundo o que existe, em confronto com o novo que se incorpora. (GHON, 2010, p.55)

Assim trazemos “Jamaica” dentro da função do educador social, por este trabalhar com uma metodologia (prática musical) que visa ajudar as crianças e adolescentes a lidarem com os preconceitos de cor, de raça, e os determinismos sociais.

O Projeto percussivo Afro Jamaica, tem buscado tirar crianças e adolescentes da rua, e ajudar a melhorar o comportamento em casa e na escola, permitindo que se possa construir uma nova visão de mundo e de sociedade, á alguns sujeitos inferiorizados e discriminados. Assim, Freire afirma que (1996) “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com

seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão permanece em movimento na História”, por este motivo é necessário agir diante dos fatos, para que eles não se tornem dominantes, mas condicionantes, para que não aconteça, metaforicamente falando a “morte da história”, este termo traduz a idéia de paralisação e estagnação diante dos fatos que estão aí, mas que não são eternos. (Arroyo, 2011, p.148).

A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Ao falar de educação se faz necessário colocar em questão suas modalidades, as quais permitem diferenciar seus objetivos, seu público alvo e suas práticas, sob o ponto de vista de Gadotti (2005) A educação formal, que faz referência aos espaços institucionalizados (escola, universidade), tem uma intencionalidade no ato de ensinar e é regida por regras e normas; A educação não-formal diferencia-se da primeira por não acontecer em espaços oficialmente institucionalizados e sim em espaços de interação dos indivíduos, onde de certa forma há uma intencionalidade e, por último, a Educação informal, a qual acontece em ambientes espontâneos, tratando-se assim de um processo mais voltado para a socialização dos sujeitos, não havendo, portanto uma intencionalidade.

Desta forma Brandão (2001), traz uma breve reflexão a respeito das práticas e dos locais onde podem acontecer os processos educativos, permitindo que possamos refletir sobre a questão das práticas educativas na sociedade:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez não seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor não é o seu único praticante. (BRANDÃO, 2001, p.9)

Todos estes movimentos surgem devido à percepção da importância da educação nos processos de formação do sujeito, a qual é peça fundamental para o desenvolvimento da sociedade, como traz Gadotti (2005) “a educação em um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade”. Mediante a essa idéia, a educação aqui citada é compreendida como um dos principais meios para as pessoas que compõem a sociedade possam usufruir dos benefícios disponibilizados por esta, sendo ela garantida por lei, com uma das formas de construir e executar a processo de cidadania. Como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 2º “*A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por*

finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício cidadania e sua qualificação para o trabalho”, mas que nem sempre é efetivada de forma correta, o que faz da educação pública uma mercadoria, onde o produto se torna mais importante do que o produtor.

Por motivo da educação (formal) estar muitas vezes a serviço de interesses não coletivos, o ensino para a emancipação que tanto se fala e se propõe fica em segundo ou terceiro plano, e muitas vezes acaba nem acontecendo. Diante dessa realidade é que surge a necessidade de uma outra prática, que busque trabalhar a autonomia do sujeito de forma mais explícita, surgindo então a educação não formal como uma forma de permitir outras vivências ao ser humano.

Traçar um paralelo entre a Educação não formal e a construção da identidade afro brasileira uma prática própria que aos poucos está ganhando visibilidade e respaldo quando o assunto gira em torno de formação para a cidadania e a emancipação dos sujeitos.

A modalidade de Educação não-formal caracterizada pela ação educativa em espaços extra-escolares dará subsídios para que esta pesquisa ganhe mais consistência. Assim Ghon (2008) caracteriza esse campo de atuação

Ela aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas de chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não-governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social;(GHON, 2008, p. 07)

Ghon (2006) traz a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivos cotidianos, desta maneira pontua-se a importância dos espaços não escolares como meios de construção do saber, e de uma autonomia que vai muito mais além das salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho está contribuindo para ampliar o meu olhar sobre algumas questões que norteiam as práticas não-escolares, bem como os processos de afirmação da identidade afro brasileira e africana, permitindo também com que perceber a importância da pesquisa para formação do estudante e do futuro educador.

É importante ressaltar que este é um trabalho inconcluso, pois tratar-se de um trabalho monográfico necessitando assim para sua conclusão uma observação mais minuciosa do lócus de pesquisa e dos sujeitos envolvidos, tanto pela natureza desta pesquisa, por ser um

trabalho de ordem qualitativa, quanto por apresentar especificidades que só se desdobrarão durante a aplicação das dispositivos reservados para a pesquisa.

Assim, diante dos ‘dados’ já coletados, compreende-se este Projeto social e as características da Educação não-formal nele presente como um forte indício de construção da cidadania e de valores, os quais se encontram tão escassos no meio em vivemos, ressaltando a importância destes espaços como local de construção da autonomia do sujeito.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é EDUCAÇÃO**. – São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Secretaria Especial de Política e promoção da Igualdade Racial. Resolução nº 1 de 17 de junho de 2005.

CAMBRIA, Vincenzo. **A fala que faz: Música e identidade negra no bloco afro Dilazenze (Ilhéus, Bahia)**, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 37ª edição, São Paulo, Paz e terra, 1996. (Coleção leitura)

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação Formal/não-formal**. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L’ENFANT (IDE) *Droit à l’éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?* Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005.

GHON, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. – São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época).

_____. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008.

_____, **Educação não-formal na pedagogia social**; An.1 Congr. Inter. Pedagogia Social Mar, 2006.

JOAZE, Bernardino; Galdino, Daniela. **Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade**. IN: **Levando a raça a sério: ação afirmativa e correto reconhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>, Acesso 09 de abril de 2012, ás 08h37min.

MARTINS, Roberto Borges. **Desigualdades raciais e políticas de inclusão racial: um sumário da experiência brasileira recente.** CEPAL - SERIE Políticas sociales, Publicación de las Naciones Unidas, abril de 2004; Santiago de Chile.

MORALES, Ana Maria. **Blocos negros em Salvador: reelaboração cultural e símbolos de baianidade: construindo novas identidades sociais.** Caderno CRH. Suplemento, p.72-92, 199.

PEREIRA, Ana Lúcia Nunes. **Os caminhos da educação popular: um conceito que se define ao caminhar.** IN: ENEPE – Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia, nº XXXI, João Pessoa/PB. **Anais:** Universidade Federal da Paraíba/ 17 á 23/07/2011. Disponível em: <http://31enepe.blogspot.com.br/p/joao-pessoa.html>.

SANTOS, Gevanilda Santos; SILVA, Maria Palmira da.(org.) **Racismo no Brasil: percepções da discriminação e preconceito no século XXI – 1.ed.** –São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

SOUZA, Patrícia Lânes Araújo de. **Projetos Sociais e relações de gênero: apontando para uma reflexão inicial** (programa 5); TV Escola: Programa Salto para o futuro. **Projetos sociais e práticas educativas.** Ano XVIII boletim10 – Junho de 2006.

TEIXEIRA. Anísio. **Pequena Introdução á Filisofia da educação: a escola progressiva, ou a transformação da escola.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.